

V EMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIÉDADA DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



Correlação entre Desigualdade/Igualdade de Gênero e Violência em Ambientes Educativos

George Miguel Thisoteine¹

João Vitor Pereira de Araujo²

Rafael Gonçalves Frug³

Andre Luiz Gellis⁴

Jair Lopes Junior⁵

* * *

Introdução

Tanto os “Parâmetros de Educação para a Cidadania Global” – ECG – (Unesco, 2016) como as “Orientações técnicas internacionais de educação em sexualidade” – OTIES – (Unesco, 2019) marcam de uma maneira transversal em seus documentos a importância da “igualdade de gênero” como uma meta para a educação, para a Educação Sexual, ou mesmo para todo e qualquer processo de ensino-aprendizagem que hoje esteja alinhado a transformação social implicada na resolução de problemas ligados a Violência Baseada em Gênero (VBG) e outras formas de desigualdade que impedem o alcance desse objetivo. Em vista disso, partindo da importância de combate da VBG para o avanço na promoção da igualdade de gênero, este estudo propõe investigar a correlação

¹Mestre em Educação Sexual. Unesp (Faculdade de Ciências e Letras), Araraquara, São Paulo, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0823-3522>. E-mail: george.thisoteine@unesp.br.

²Graduando em psicologia. Unesp (Faculdade de Ciências), Bauru, São Paulo, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-0057-0686>. E-mail: joao-vitor.araujo@unesp.br.

³Graduando em psicologia. Unesp (Faculdade de Ciências), Bauru, São Paulo, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-4383-3905>. E-mail: rafael.frug@unesp.br.

⁴Doutor em psicologia clínica. Usp (Instituto de Psicologia), São Paulo, São Paulo, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7412-9964>. E-mail: andre.gellis@unesp.br.

⁵Doutor em psicologia clínica. Usp (Instituto de Psicologia), São Paulo, São Paulo, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8918-3805>. E-mail: jair.lopes-junior@unesp.br.

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIÉDDE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



entre “Violência” e “Igualdade/Desigualdade de Gênero” na produção bibliográfica de estudos em ambientes educativos.

1. 1. Metodologia

Assim, este estudo de natureza qualitativa e de caráter descritivo-exploratório apresenta os resultados mais relevantes de uma revisão sistemática, realizada na Plataforma de Periódico Capes. Em termos de descritores booleanos, foi realizada a seguinte combinação: (“igualdade” OU “desigualdade”) E (“gênero”) E (“Ensino” OU “escola” OU “práticas educativas” OU “Educação”) tendo sido realizadas 8 pesquisas abarcando todas as combinações possíveis, uma vez que o periódico possui apenas 5 “caixas” de descritores cada busca usou três “caixas”. Sobre os demais critérios: os de especificidade foram usados como “contém”; no período de produção os últimos 10 anos; de qualidade e tipo de material “apenas artigos”, “periódicos abertos”, com artigos apenas “revisado por pares” e uso de português, inglês ou espanhol. O principal critério de inclusão foi abarcar estudos que se desenvolvessem apenas em contextos educativos (universidade ou escola). O resultado das 2 pesquisas realizadas foram 19 artigos que foram analisados a partir de uma tematização não excludente, mas que buscou salientar os aspectos mais homogêneos dos principais resultados encontrados (Markoni; Lakatos, 2022).

Resultados e Discussão

Os artigos estão divididos e apresentados no “Quadro 1” e a sua discussão foi feita a partir de três grandes temas apresentados em sequência.

Quadro 1: Descrição e achados dos artigos da revisão

Autor/Ano	Título	Periódico	Tipo de estudo	Referencial teórico	Eixo de análise	Principais resultados
-----------	--------	-----------	----------------	---------------------	-----------------	-----------------------

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS



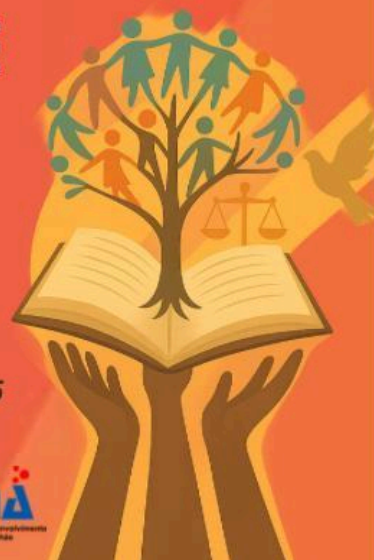
8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido

Realização



Apoio



Aguilar, A. F. S; Camargo, B. C. (2020)	O projeto “Ouvitoria Acolhidas” como instrumento para a promoção da igualdade de gênero no ensino universitário brasileiro	Revista Em Extensão	Relato de experiência	Teorias do Direito	Eixo 1	A ouvidoria como espaço institucional de encaminhamento de denúncias de assédio
Alves, A, G. et al (2023)	Tangenciamento e multifatorialidade da violência contra o docente: nuances vivenciadas na prática pedagógica em saúde	Revista Brasileira de Enfermagem	Exploratório	Teoria Fundamentada a nos Dados; Teorias de gênero	Eixo 3	As violências são relacionadas a cultura institucional, questões de gênero e origem social
Andrade, G. P. de (2024)	Projeto direitos humanos e igualdade de gênero na escola: um relato de experiência com jovens na cidade de Boa Vista-RR	Diversidade e Educação	Relato de experiência; Pesquisa-Intervenção	Antropologia de gênero	Eixo 1	Identifica situações de violência e evidenciou situações de violência de mulheres imigrantes
Belizário, L. V. (2019)	Ideologia ou Violência de Gênero? A difícil tarefa de ser menina no Brasil do século XXI	Revista Periódicus	Exploratório	Teoria Feminista	Eixo 2 e 3	Identifica que normas escolares produzem a violência de gênero, que em sua maioria estão vinculadas às práticas pedagógicas dos professores, que naturalizam a violência de gênero
Guimarães, J.; Cabral, C. da S. (2019)	Bullying Entre Meninas: Tramas Relacionais Da Construção De Identidades De Gênero	Cadernos de Pesquisa	Etnografia	Teorias de Gênero; Sociologia; Análise do Discurso	Eixo 2	O bullying entre meninas está relacionado à uma violência relacional como danos à reputação, fofoca e exclusão social;

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)



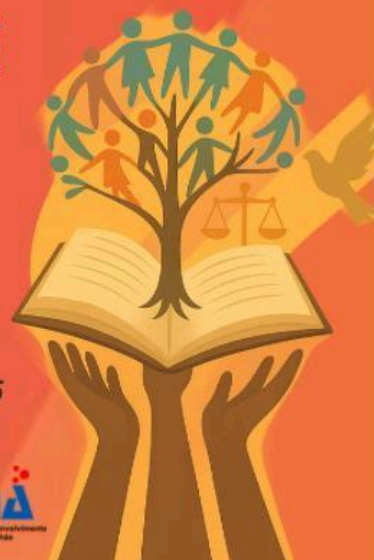
8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido

Realização



Apoio



						e a naturalização da conduta violenta por parte da escola
Calheiros, M. N. S. <i>et al</i> (2023)	A violência baseada em gênero na perspectiva das crianças: uma investigação temática	Saúde e Sociedade	Investigação temática	Pedagogia crítica; Violência baseada em gênero (VBG); Sociologia	Eixo 2	As crianças percebem a violência enquanto ato de desrespeito ao próximo, manifestando-se em forma de VBG e bullying; naturalização dessas forma de violência na escola
Carvalhoes R. de S.; Cárdenas, C. M. M. (2021)	“Namorar é só sofrência”: violências na relação afetivo-sexual de adolescentes de uma escola na região Costa Verde, Rio de Janeiro, Brasil	Revista Ciência & Saúde Coletiva	Etnográfico	Teoria de gênero; Roteiros educativos	Eixo 2	Normalização da violência de gênero no cotidiano
Mattos, A. R. <i>et al</i> (2019)	Violência nas escolas em debate: reflexões docentes em um contexto ultraconservador	Psicologia em Revista	Exploratório	Psicologia Social; Psicologia da educação	Eixo 2 e 3	Foi identificado que o “pânico moral” produz entendimentos preconceituosos, como sobre homofobia; as normas de condutas e gestão escolar foram fatores de risco para o aumento da violência de gênero
Lima, A. S. (2024)	Mulheres, raça e violência: relato de experiência de uma ação pedagógica no colégio estadual José Leitão, Santa Luz/BA	Revista Macambira	Relato de experiência	Interseccionalidade entre raça, gênero e classe; Feminismo; Teorias de gênero	Eixo 1	As questões de gênero são indissociáveis das questões de raça e classe; O debate é sempre fomentado a partir de um evento e não de forma contínua; Resistência por parte

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS



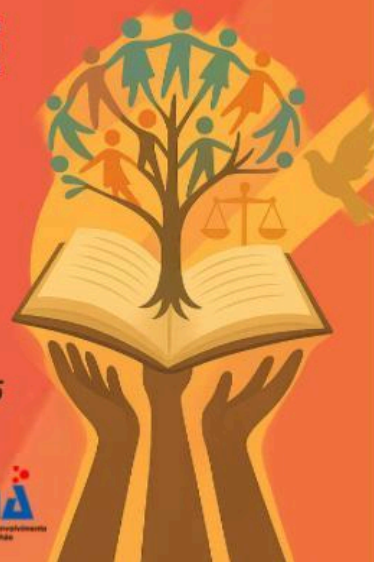
8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido

Realização



Apoio



						dos alunos masculinos na participação da ação
Maia, E. H. G. M. (2022)	Violência simbólica de gênero: assédio moral e sexual em uma instituição federal de educação profissional e tecnológica	Revista Trabalho & Educação (UFMG)	Exploratório	Violência Simbólica (Pierre Bourdieu)	Eixo 2	Foram identificadas diversas formas de violência simbólica
Miranda, N. de A.; Sartori, T. L. (2023)	Educação em Direitos Humanos e violência homofóbica no ambiente escolar: A percepção de diretores e diretoras	Cadernos de Gênero e Diversidade	Exploratório	Perspectiva de educação em direitos humanos	Eixo 1	O estudo reforça a pertinência da criação de projetos nas escolas que reforcem os direitos humanos
Mueller J. P. et al. (2023)	Diálogos sobre gênero: relato de experiência a partir da inserção do projeto de extensão na escola	Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense	Relato de experiência	Teorias de gênero; Metodologia ativa freiriana	Eixo 3	Identificado VBG apoiadas em valores e em princípios estabelecidos ao longo da história, principalmente pautados no movimento religioso anti-gênero
Oliveira, M. T. de; Pan, L. C. (2023)	Projetar a vida sendo menina: contribuições da terapia ocupacional social	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Pesquisa-Intervenção	Terapia Ocupacional Social; Pedagogia Crítica; Teoria Feminista e Gênero;	Eixo 2	Identificado como as convenções sociais de gênero permeiam as relações estabelecidas entre meninas e seu cotidiano
Pereira, A.; Souza, C. J. (2024)	Corpos femininos como fator de risco social: análise da	Revista Territorium	Pesquisa-ação	Abordagem fenomenológica; Geografia	Eixo 1 e 3	VBG reproduzida pelas instituições educacionais

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS



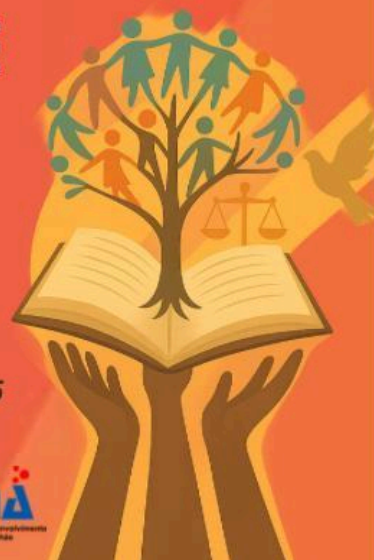
8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido

Realização



Apoio



	especialidade da vulnerabilidade de gênero entre jovens estudantes					
Puggian, C.; Silva, I. (2024)	Violência contra as mulheres em Duque de Caxias: Contribuições De Uma Pesquisa Intervenção No Curso De Formação De Professores	Revista Exitus	Pesquisa-Intervenção	Estruturalismo; Pedagogia crítica; Estudos de gênero	Eixo 1 e 3	Subdimensionamento estatístico da violência de gênero; as metodologias utilizadas foram eficazes na contraposição de práticas pedagógicas violentas
Saueressig, G. G.; Prates, D. M. de A. (2024)	Mulheres na Educação Profissional e Tecnológica: violências de gênero e suas (re)configurações em uma racionalidade neoliberal associada ao conservadorismo fascista	Revista Educação (UFSM)	Observação-P participante; Análise documental	Teorias de gênero	Eixo 2 e 3	Identificação de diversas modalidades de violência simbólica como silenciamento de práticas machistas e comentários violentos disfarçados de brincadeiras
Silva, D. V. (2019)	Caminhos possíveis para produção de práticas pedagógicas no enfrentamento das violências de gênero e sexualidade	Revista Periferia	Exploratório	Não informado	Eixo 1 e 2	O estudo aponta na valorização da experiência individual de discentes para identificação das violências de gênero
Silva, A. B.; Oliveira, K. C. N. de. (2018)	Mulheres vítimas de violência doméstica atendidas pelo programa	Revista Relações Sociais	Exploratório	Não informado	Eixo 1	Identificadas no estudo múltiplas violências de gênero; valorização de políticas educacionais com recorte de gênero

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS



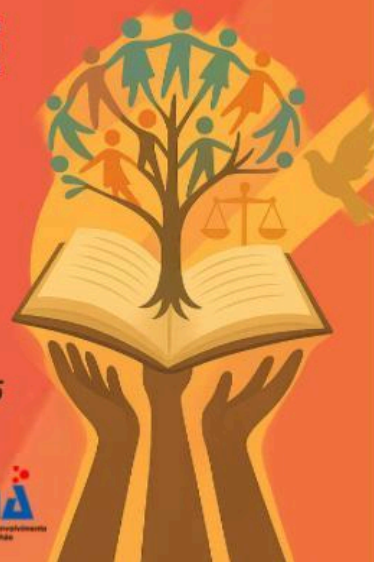
8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido

Realização



Apoio



	Mulheres Mil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - Campus Codó					como contribuintes para mudanças de vida positivas
Silva, N. K. da; Lima, G. M. de; Silva, J. M. da (2024)	Educação Popular em Saúde Sexual e Reprodutiva: relato de experiência de um projeto de extensão universitária em promoção da saúde da mulher	Revista de Educação Popular	Relato de experiência	Pedagogia crítica; Arteterapia	Eixo 1	Importância do tema pelo contexto conservador; o projeto produziu condições de diálogo mais igualitárias

Fonte: Autores

(1) Práticas pedagógicas contra a violência

As práticas educativas contra a violência reúnem-se em iniciativas pedagógicas identificadas no material analisado. A perspectiva educacional é vista como estratégia para prevenir, problematizar e enfrentar a VBG. Essas ações promovem a conscientização sobre as desigualdades de gênero e oferecem suporte a mulheres em situação de violência. Considerando que os espaços educativos, como escolas e universidades, possuem o potencial para estimular reflexões críticas que permitam abordar as relações de poder e padrões culturais que sustentam diferentes violências.

Foi possível identificar que as práticas pedagógicas contra a violência de gênero atuam em duas frentes. A primeira delas segue uma linha de prevenção, ou seja, conscientização e problematização da violência de gênero como um fenômeno social que atravessa todas as mulheres. A segunda atua efetivamente no enfrentamento da violência já vivenciado pelas mulheres em meio às intervenções relatadas.

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização

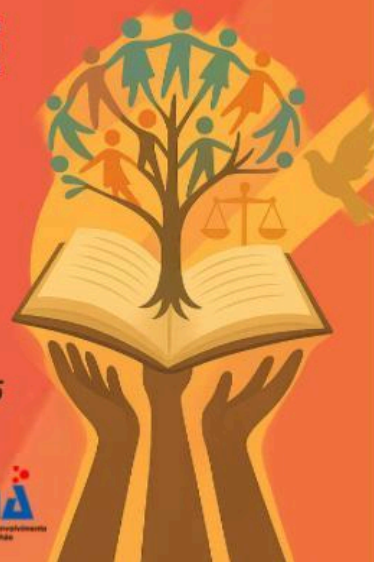


Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



A criação de eventos que debateram o tema da violência e da desigualdade de gênero se mostraram cruciais para a introdução do questionamento dessas temáticas na vida das estudantes. Andrade (2024) relata o evento que realizado visou discutir direitos humanos e violência de gênero na escola. O projeto teve 4 módulos: Módulo I - Introdução ao conceito de violência e suas formas; II - Relações de Gênero, Direitos Humanos e Cidadania na Escola; III - Violência Intrafamiliar, Doméstica e contra as Mulheres; IV - Violência e Masculinidades. Os conteúdos foram expostos predominantemente sob forma de palestras, exibição de vídeos, estímulo a diálogos participativos e realização de dinâmicas lúdicas, o que foi muito elogiado pelos alunos que se sentiram à vontade em abrir seu pessoal para agregar nos debates.

Lima (2024) apresenta o simpósio em que os estudantes do 3º ano do ensino médio do Colégio Estadual José Leitão em Santa Luz/BA foram os protagonistas das discussões. O simpósio teve como objetivo evidenciar as bases do machismo e do racismo na sociedade, identificando que essas duas formas de violência estão intimamente interligadas na estrutura social. O evento contou com 5 eixos temáticos, sendo eles: I. Racismo, mulheres e violência, o perigo de ser mulher no Brasil; II. movimento antirracistas, política e o poder do movimento feminista negro; III. mulheres no esporte: racismo, hiperssexualização e objetificação do corpo feminino; IV. Infância negra sob ameaça: racismo, violência e desigualdade; V. 10 anos da Lei de cotas (12.711/2012): nas encruzilhadas de uma reparação histórica.

Eventos criados para debater a VBG se mostraram essenciais para sensibilizar sobre esse tema, mas ainda assim os eventos são pouco durativos. A transmissão de saberes sobre saúde sexual focados para as mulheres possibilitou espaços de empoderamento sobre: autocuidado, afetividade, amor-próprio, importância da educação popular (Silva, Lima, Silva, 2024). Esse tipo de espaço permite com que as

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



mulheres compartilhem umas com as outras suas experiências e identificam-se entre si (Silva, Oliveira, 2018) de forma que possam pontuar o machismo como um elemento nocivo para a sociedade (Silva, 2019).

Ainda sobre os eventos, Pereira e Souza (2024) a partir da interpretação dos fatos geográficos sob a ótica da teoria feminista, as autoras fizeram com que os alunos compreendessem a vulnerabilidade social das mulheres sob o conceito geográfico de espacialidade. Artori e Miranda (2023) também relatam perspectiva de igualdade de gênero na gestão de sua escola

A segunda frente atua efetivamente no enfrentamento da violência já vivenciada pelas mulheres. O estudo de Andrade (2024) evidencia a relevância de iniciativas normativas voltadas à promoção da igualdade de gênero no ambiente educacional, ao destacar a implementação da “Lei nº 1.322 de 31 de julho de 2019”, partir da legislação, a educação passa a se comprometer com a construção de um espaço de valorização das mulheres e à prevenção da VBG.

No âmbito universitário, o estudo de Aguilar e Camargo (2020) expõe o cenário de desamparo vivenciado por muitas estudantes. Em vista disso, o projeto de ouvidoria voltado ao acolhimento de mulheres vítimas de violência dentro do campus. A proposta visa não apenas oferecer suporte psicológico para as vítimas, mas também respaldo jurídico. Assim, o projeto contribuiu para o fortalecimento da rede de apoio de proteção à mulher.

Ainda, a dependência econômica constitui um dos principais fatores que dificultam o rompimento de mulheres com relações abusivas (Silva, Oliveira, 2018). Em vista disso, a introdução das mulheres no mercado de trabalho se mostra uma estratégia fundamental para o combate a violência de gênero. Puggian e Silva (2024)

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIÉDDE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



relatam experiências educativas voltadas ao incentivo da participação feminina em áreas técnico-científicas como design digital, aplicativos e robótica.

(2) Individualização da violência

A individualização VBG, assim como a mesma, é um fenômeno e problema social identificado no levantamento. A violência em si é um fenômeno multicausal, mas sua reprodução é sustentada por outros pilares, a individualização é um deles. A VBG é frequentemente naturalizada no cotidiano social, sendo utilizada como forma de resolução de conflitos, o que dificulta o reconhecimento do fenômeno como um problema coletivo e estrutural que necessita de enfrentamento.

Nesse contexto, observa-se a persistência de uma cultura que culpabiliza a vítima pelas agressões sofridas, reforçando estereótipos e intolerâncias que acabam por alimentar o próprio ciclo de violência. A culpabilização do oprimido pela violência vivenciada reforça ainda mais as relações de dominação, já que desresponsabiliza os agressores e as estruturas sociais que produzem a desigualdade, contribuindo para a manutenção do status quo social (Calheiros et al., 2023).

O estudo de Calheiros et al. mostrou que tal abordagem sobre a VGB é cultivada desde a infância. Mesmo as crianças que reconheciam o machismo e seu prejuízo à sociedade ainda associavam a violência sofrida pelas mulheres a comportamentos e vestimentas ditos inadequados. Nesse sentido, foi necessário uma intervenção que fizesse com que elas identificassem o próprio machismo nesse tipo de pensamento. Essas associações que culpabilizam e individualizam a vítima da violência são muito abrangentes na sociedade. Elas atingem até mesmo mães solas que são culpabilizadas pela criação solitária dos filhos, sem levar em conta o alto índice de abandono paterno existente hoje no mundo (Mattos et al., 2020).

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIÉDDE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização

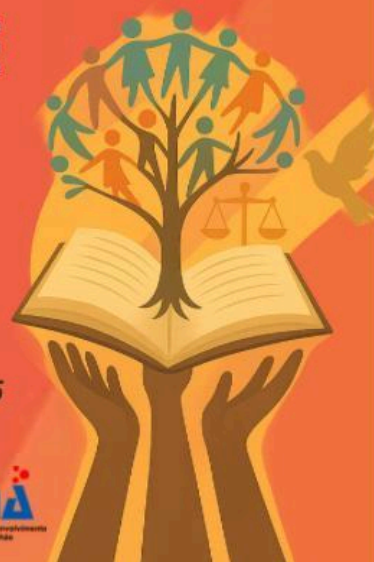


Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



Em conjunto a isso, ao analisar a forma como instituições lidam com situações de violência, observa-se que muitos casos ainda são tratados de maneira individualizada, sem considerar os contextos sociais e estruturais que produzem essas violências (Saueressig; Prates, 2024). Essa abordagem tende a transformar fenômenos coletivos em problemas particulares, dificultando a identificação de padrões e a construção de soluções institucionais mais amplas e efetivas para a problemática.

Além disso, tal lógica pode contribuir para a desresponsabilização das instituições e do próprio Estado na implementação de políticas públicas de enfrentamento à violência de gênero. Conforme apontam Saueressig e Prates (2024), essa tendência está ligada a um modo de pensamento neoliberal que individualiza problemas sociais e transfere aos sujeitos a responsabilidade por questões que são estruturais em suas raízes. Isso enfraquece a criação de políticas públicas de enfrentamento à violência e o compromisso do estado com a proteção das classes mais vulneráveis socialmente.

(3) Violência de gênero reproduzida pelas normas escolares: violência simbólica e velada

A violência de gênero reproduzida pelas normas escolares é um fenômeno multifatorial, pode ser vista pela manutenção das desigualdades dentro do ambiente escolar e pelas regidas culturas institucionais que normalizam tais violências. Frente ao cenário mais amplo de violência generalizada nos diversos âmbitos da sociedade, o próprio processo educativo e de formação básica se torna meio de perpetuação das desigualdades de gênero.

Em sua maioria, os artigos dessa temática (Alves et al., 2021; Costa et al., 2023; Guimarães, Cabral, 2019; Maia, 2021; Puggian, Silva, 2024) utilizam o referencial

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIÉDDE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



teórico de violência simbólica caracterizada pelo filósofo Pierre Bourdieu, a caracterizando a partir de fenômenos sutis, velados e cotidianos que, em oposição à violência física, não são imediatamente identificados como violentos, resultando na naturalização dos comportamentos de dominação.

Costa *et al.* (2023), em um escopo específico sobre as relações afetivo-sexuais entre adolescentes, apontam às práticas não reconhecidas como violentas por parte dos meninos, como a proibição de roupas em meninas, agressões verbais e formas de controle relacionadas à ciúmes excessivo. Para os autores, a virilidade masculina também é naturalizada como característica do gênero, legitimando práticas de dominação sobre as mulheres e também outros homens menos viris.

Guimarães e Cabral (2019) partindo do *bullying escolar* destacam a exclusão a partir dos papéis de gênero, da vigilância sexual exacerbada sobre as meninas e a naturalização dos comportamentos violentos dos meninos. Os achados de Oliveira e Pan (2023), ao explorar de maneira mais ampla as vivências particulares das meninas, evidenciaram as mesmas visões cristalizadas de papéis de gênero, como a naturalização do instinto materno.

Pereira e Souza (2024), ao analisarem as desigualdades socioespaciais vinculadas aos estudos geográficos, destacam a violência sofrida pelas mulheres através dos discursos hegemônicos que são perpetuados no espaço escolar, identificados em assédios verbais cotidianos e invisibilização de figuras de autoridade femininas. As autoras apontam que determinados espaços, como a escola, são mais suscetíveis à preservação da opressão de gênero, como a desqualificação intelectual e objetificação dos corpos de mulheres.

Outro aspecto da VBG reproduzida pelas normas escolares é o desenvolvimento da cultura institucional atrelado à violência simbólica, como afirmam Alves *et al.*

V Encontro maranhense sobre gênero, educação e sexualidades & III Simpósio nacional corpos e diversidade na educação

V EMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização

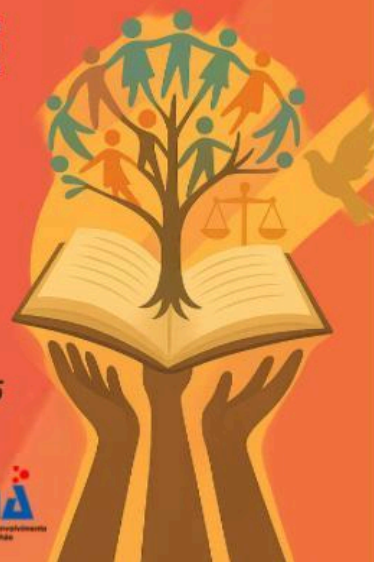


Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



(2022). Tais práticas vinculadas à cultura institucional não necessariamente estão atreladas somente aos comportamentos de alunos, como generalizado pelo termo *bullying*, mas também de práticas profissionais e de relacionamentos interpessoais entre funcionários, seja ela praticada horizontal ou verticalmente na hierarquia institucional. Saueressig e Prates (2024) apontam que as violências de gênero perpetuadas no ambiente escolar são majoritariamente violências simbólicas, veladas e cotidianas, refletidas em diversos níveis hierárquicos entre docentes, estudantes e servidores.

Semelhantes achados foram encontrados nos artigos de Belizario (2019) e Mattos *et al.* (2019), evidenciando que a própria gestão escolar se torna responsável pela perpetuação, ao ignorar e normalizar as práticas de machismo e assédio, da violência de gênero, materializadas em piadas pejorativas e deslegitimação das lideranças femininas, principalmente no campo das ciências exatas.

Puggian e Silva (2024) e Silva (2019) destacam que as violências simbólicas sofridas pelas mulheres no ambiente escolar são subdimensionadas nos levantamentos estatísticos e pouco consideradas na formulação dos currículos escolares. Puggian e Silva (2024) fazem destaque à violência simbólica como evidenciada pela perspectiva predominantemente masculina refletida no currículo através da omissão da experiência feminina, como a rejeição das temáticas relacionadas ao estudo de gênero. E Silva (2019) aponta para o despreparo e resistência por parte das professoras para a discussão da temática nas salas de aula, resultando em silenciamento e conservação da VBG.

Considerações Finais

Os resultados sugerem uma correlação importante entre violência institucional e a reação institucional, mais do que estudos que não se baseiam em problemas que estão sendo investigados. Seja por que os projetos se voltam para lidar com problemas

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIÉDDE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido



identificados pelas instituições, esse movimento também indica uma relação entre pesquisas com a necessidade identificada diretamente no campo (escola diretamente para a universidade) de investigação ou de forma geral pelo que a literatura (universidade para a produção acadêmica para a escola).

Também é significativa a correlação entre violência estrutural e violência simbólica como síntese ou dimensões complementares da violência institucional presente na escola. Além disso, há uma certa homogeneização nas abordagens teóricas presentes nos estudos identificados que se baseiam em debates feministas, estruturalistas, pós-estruturalistas ou de gênero. Alguns estudos consideram a questão da saúde sexual e reprodutiva como uma prioridade conceitual, mas mesmo esse debate, se observado como apresentado em materiais como da ECG (Unesco, 2016) e da OTIES (Unesco, 2019) se identifica que estão fortemente ligados a debates principalmente dos discursos feministas e de gênero.

O estudo apesar de apresentar poucos artigos acabou abordando a literatura disponível em todo o período, então, talvez expandir os critérios de inclusão para abarcar mais resultados além de estudos que se situem em espaços escolares poderia trazer uma pluralidade maior de abordagens e temas desenvolvidos ligados às atividades de ensino-aprendizagem.

Referências

AGUILAR, Ana Flávia Silva; CAMARGO, Beatriz Corrêa. O projeto “Ouvidoria Acolhidas” como instrumento para a promoção da igualdade de gênero no ensino universitário brasileiro: estudo desde a perspectiva do aprendizado dos direitos fundamentais. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 18, n. 2, p. 19–33, 2020. DOI: <https://doi.org/10.14393/REE-v18n22019-47405>.

ALVES, Angela Gilda *et al.* Tangenciamento e multifatorialidade da violência contra o docente: nuances vivenciadas na prática pedagógica em saúde. **Revista Brasileira de**

V Encontro maranhense sobre gênero, educação e sexualidades & III Simpósio nacional corpos e diversidade na educação

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

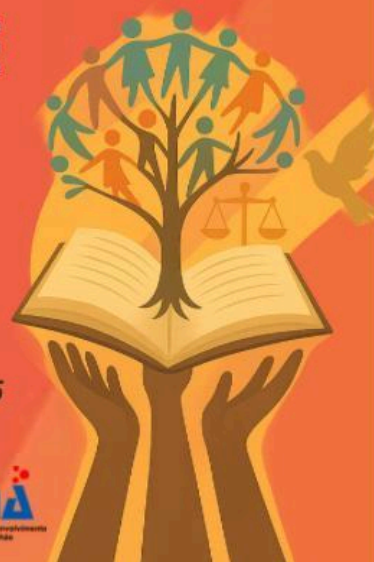
Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



Enfermagem, v. 76, n. 1, p. e20210865, 2023. DOI:
<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0865pt>.

ANDRADE, Gilmara Pinheiro de. Projeto Direitos Humanos E Igualdade De Gênero Na Escola: Um Relato De Experiência Com Jovens Na Cidade De Boa Vista-RR.

Diversidade e Educação, v. 12, n. 1, p. 880–899, 2024. DOI:
<https://doi.org/10.14295/de.v12i1.17451>.

BELIZÁRIO, Luis Vinicius. Ideologia ou violência de gênero? A difícil tarefa de ser menina no Brasil do século XXI. **Revista Periódicus**, Salvador, n.12, v.1, p. 280-309, 2019. DOI: <https://doi.org/10.9771/peri.v1i12.29278>.

CALHEIROS, Maria Natália Santos *et al.* A violência baseada em gênero na perspectiva das crianças: uma investigação temática. **Saúde e Sociedade**, v. 32, n. 3, p. e220365pt, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902023220365pt>

CARVALHAES, Renata de Souza; CÁRDENAS, Claudia Mercedes Mora. “Namorar é só sofrência”: violências na relação afetivo-sexual de adolescentes de uma escola na região Costa Verde, Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 7, p. 2719–2728, jul. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.09242021>

GUIMARÃES, Jamile; CABRAL, Cristiane da Silva. Bullying Entre Meninas: Tramas Relacionais Da Construção De Identidades De Gênero. **Cadernos de Pesquisa**, v. 49, n. 171, p. 160–179, jan. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053145708>

LIMA, Alei Santos. Mulheres, raça e violência: relato de experiência de uma ação pedagógica no Colégio Estadual José Leitão, Santa Luz/BA. **Revista Macambira**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 1–25, 2024. DOI: 10.35642/rm.v8i1.1338.

MAIA, Eloiza Helena Gonçalves. Violência Simbólica De Gênero: Assédio Moral E Sexual Em Uma Instituição Federal De Educação Profissional E Tecnológica. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 30, n. 3, p. 203–204, 2022. DOI: [10.35699/2238-037X.2021.36058](https://doi.org/10.35699/2238-037X.2021.36058).

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica**. Rio de Janeiro: Atlas, 2022.

V Encontro maranhense sobre gênero, educação e sexualidades & III Simpósio nacional corpos e diversidade na educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIÉDDE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido

Realização



Apoio



MATTOS, Amana Rocha de; GUILHERME, Thamara Santos; DELGADO, Isabela Jessula; CAVALCANTE, Julia Leite; ALMEIDA, Leonardo Aprício de. Violência Nas Escolas Em Debate: Reflexões Docentes Em Um Contexto Ultraconservador.

Psicologia em Revista, v. 25, n. 2, 2019. DOI:

<https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2019v25n2p725-741>.

MUELLER, Jenichen Perboni *et al.* Diálogos sobre gênero: relato de experiência a partir da inserção do projeto de extensão #DR na escola. Extensão Tecnológica: **Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense**, Blumenau, v. 9, n. 18, p. 35–47, 2023. DOI: <https://doi.org/10.21166/rext.v9i18.2842>.

OLIVEIRA, Maribia Taliane de; PAN, Livia Celegati. Projetar a vida sendo menina: contribuições da terapia ocupacional social. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 31, p. e3562, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO273735621>

PEREIRA, Alícia; SOUZA, Carla Juscélia. Corpos femininos como fator de risco social: análise da espacialidade da vulnerabilidade de gênero entre jovens estudantes. **Revista Territorium**, v. 31, 2024. DOI: https://doi.org/10.14195/1647-7723_31-extra1_5.

PUGGIAN, Cleonice; SILVA, Ivanete. Violência Contra As Mulheres Em Duque De Caxias: Contribuições De Uma Pesquisa Intervenção No Curso De Formação De Professores. **Rev. Exitus**, Santarém, v. 14, e024012, 2024. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-94602024000100203&lng=pt&nrm=iso

SARTORI, Thiago Luiz; MIRANDA, Nonato Assis de. Educação em Direitos Humanos e Violência homofóbica no Ambiente Escolar: A percepção dos diretores. **Cadernos de Gênero e Diversidade**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 97–121, 2023. DOI: <https://doi.org/10.9771/cgd.v9i1.48620>.

SAUERESSIG, Gislaine Gabriele; PRATES, Daniela Medeiros de Azevedo. Mulheres na Educação Profissional e Tecnológica: violências de gênero e suas (re)configurações em uma racionalidade neoliberal associada ao conservadorismo fascista. **Educação**, [S. l.], v. 49, n. 1, p. e12/1–26, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984644468759>.

VEMGES & III SICODE

Encontro Maranhense Sobre Gênero,
Educação e Sexualidades

Simpósio Nacional Corpos e
Diversidade na Educação

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



SILVA, Adriana Beserra; OLIVEIRA, Keyla Cristina Nunes de. Mulheres Vítimas De Violência Doméstica Atendidas Pelo Programa Mulheres Mil Do Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Maranhão – Campus Codó. **REVÉS - Revista Relações Sociais**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 0416–0428, 2018. DOI: 10.18540/revesv1iss3pp0416-0428.

SILVA, Daniel Vieira. Caminhos Possíveis Para Produção De Práticas Pedagógicas No Enfrentamento Das Violências De Gênero E Sexualidade. **Periferia**, v. 11, n. 2, p. 424-441, 2019. DOI: 10.12957/periferia.2019.36363.

SILVA, Nycolle Kerphanny da; LIMA, Gabriela Monique de; SILVA, José Marcos da. Educação Popular em Saúde Sexual e Reprodutiva: relato de experiência de um projeto de extensão universitária em promoção da saúde da mulher. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 22, n. 3, p. 271–282, 2024. DOI: [10.14393/REP-2023-69032](https://doi.org/10.14393/REP-2023-69032).

UNESCO. **Parâmetros de educação para a cidadania global**: resultados de aprendizagem. Brasília: UNESCO, 2016.

UNESCO. **Orientações técnicas internacionais de educação em sexualidade**: uma abordagem baseada em evidências. 2. ed. rev. Brasília: UNESCO, 2019.